

LUDOTERAPIA CENTRADA NA CRIANÇA

Lenice Reinehr
Chancarline Vivan

Resumo

Introdução: Este estudo aborda a experiência de estágio de uma estudante de psicologia em uma Unidade de Saúde. O estágio é reconhecido como um componente vital na formação acadêmica e no futuro profissional, permitindo a integração da teoria com a prática e o desenvolvimento de habilidades no campo da saúde mental. O objetivo é demonstrar a importância do processo de psicoterapia no contexto infantil, abordando a relação terapeuta-cliente e o progresso terapêutico por meio da integração de ferramentas de ludoterapia na saúde pública, além de destacar a relevância da compreensão, da congruência e da empatia no atendimento infantil, respeitando a natureza lúdica da infância. A ludoterapia valoriza o jogo como uma forma essencial de expressão e desenvolvimento na infância, visto que "a brincadeira é uma preparação para a vida e, no presente, é a própria vida das crianças, que devemos respeitar" (Benites, 1993, p. 11). A experiência do estágio na Unidade de Saúde revela a complexidade das demandas psicológicas nos atendimentos, tanto crianças quanto adultos, bem como a importância da interdisciplinaridade no processo. Durante os atendimentos realizados utilizando a ludoterapia explorou-se o comportamento adjacente e subjacente a partir da forma de pensar, sentir e agir do cliente durante a atividade por ele escolhida.

Metodologia: Foram realizadas buscas em artigos científicos, sites acadêmicos, livros, revistas e na biblioteca. Esse processo totalizou 17 semanas, sendo as atividades supervisionadas por supervisor em local de estágio e acompanhado por orientador em sala de aula. Para a robustez e aprofundamentos da pesquisa buscou-se apoio na Ludoterapia Centrada na Criança (LCC).

Fundamentação Teórica: O estágio na área da psicologia é uma jornada de aprofundamento teórico e prático que consolida o aprendizado e promove o autoconhecimento. Rogers et.al. (2004, p.75) destacam que aprendizagem é a essência do conhecimento experimental, é o desenvolvimento da autoconsciência por meio do engajamento com a nossa própria viagem interior. À medida que entramos em nós aumentamos nosso autoconhecimento. Os principais autores desta teoria são: Carl Rogers, que valoriza a empatia e o crescimento pessoal; Abraham Maslow, com sua teoria da hierarquia das necessidades voltada para a autorrealização; Fritz Perls, criador da terapia Gestalt que integra mente e corpo; e Rollo May, que aborda a liberdade e autenticidade. A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e a Ludoterapia Centrada na Criança (LCC) ilustram a capacidade humana de autodesenvolvimento e busca de sentido. Rogers (2005, p.86) identifica três elementos essenciais na relação terapêutica: Congruência, Aceitação Incondicional e Compreensão Empática. A congruência refere-se à autenticidade do terapeuta, a aceitação incondicional ao acolhimento sem julgamentos e a compreensão empática à capacidade de entender profundamente o cliente (Rogers, 1983). Rogers (1961) define a psicoterapia como um processo que facilita o crescimento e desenvolvimento pessoal, enfatizando a importância da terapia humanista no processo de tornar-se pessoa. A abordagem permite ao indivíduo explorar suas experiências internas sem o julgamento ou a interpretação do terapeuta, seja ele adulto ou infantil, a diferença é a forma de atendimento. No adulto tende a ser através da escuta ativa, na criança as informações podem ser reveladas através da ludoterapia, considerada uma abordagem terapêutica que utiliza o brincar

como forma de comunicação e expressão, ato que facilita a comunicação e expressão emocional das crianças. Jogos e brinquedos são utilizados como ferramentas para que as crianças possam projetar seus conflitos e emoções, no qual o terapeuta atua como um observador e facilitador, e, respeita o ritmo individual de cada criança. No âmbito da teoria humanista, a brincadeira é reconhecida como essencial para o desenvolvimento infantil, através da fantasia revela a expressão única para cada criança. Brito (2014) destaca a importância da alteridade na ludoterapia, onde a criança interage com o mundo de maneira única através do seu universo lúdico. Vasconcelos (2022) enfatiza a necessidade de uma abordagem ética que respeite a individualidade da criança, além de diagnósticos e sintomas. Axline (1984), criadora da Ludoterapia Centrada na Criança (LCC), sublinha a importância de um ambiente seguro e não diretivo, situando a LCC entre as fases não-diretiva e reflexiva da evolução teórica de Rogers. Tanto Rogers quanto Axline reconhecem a importância do brincar na terapia infantil. Considerada como fundamental para atender às necessidades emocionais e psicológicas das crianças. Proporcionar um ambiente seguro para acessar o mundo interior dela e ajudá-la a superar os desafios que a afligem. Quando acontece uma desavença entre duas crianças, é importante que os pais compreendam o que aconteceu, e não ameaçar com punições, visto que, essa atitude inversa, pode causar traumas na criança e o comportamento deixa de ser autêntico e com isso reprimir seus sentimentos, o que pode desencadear outros comportamentos agressivos. Freire(2021) argumenta a importância de proporcionar às crianças experiências que as ajudem a reconhecer e respeitar as diferenças, conforme argumentado por Freire. Ele destaca que ameaças em vez de acolhimento podem ser prejudiciais ao desenvolvimento infantil. Também enfatiza os danos das ameaças ao desenvolvimento saudável. Rogers (1942, 2005) e Axline (1947, 1984) acreditam no potencial de crescimento do cliente e defendem que a criança não deve sentir culpa por suas emoções, o que pode reduzir a hostilidade e agressividade. Axline acredita que ao se libertar dos sentimentos ruins, a criança passa a enfrentar o que lhe aflige e aprende a controlar e, até mesmo, esquecer. Ela ressalta

que as crianças que parecem recusar-se a crescer, se apegam às maneiras infantis, e manifestam outros tipos de comportamento indicam ansiedade e tumultos internos. O humanismo destaca a importância também do ambiente familiar no desenvolvimento infantil, enfatizando que conflitos e a falta de preparo emocional dos pais podem afetar negativamente o crescimento psicológico das crianças. Carl Rogers e Abraham Maslow ressaltam a necessidade de um ambiente que favoreça a autoatualização. A relação entre pais e filhos é crucial para o desenvolvimento emocional e psicológico infantil. Pais que não estão emocionalmente preparados podem afetar negativamente a saúde emocional e as habilidades sociais de seus filhos.

Considerações Finais: A experiência de estágio reuniu o conhecimento e a aprendizagem obtidos durante a formação, à preparação e o desenvolvimento do estudo, bem como, reflexão da prática clínica. A experiência na unidade de saúde foi crucial para o desenvolvimento de habilidades em ludoterapia. Trabalhar com uma diversidade de casos, desde crianças com dificuldades escolares até adultos com suas particularidades, foi enriquecedor. A sustentação da abordagem humanista ajudou a construir vínculos de confiança, especialmente no atendimento infantil. A jornada clínica também promoveu o desenvolvimento pessoal e emocional, destacando a importância da resiliência, empatia, autoconsciência e autocuidado.

Referências: AXLINE, Virginia Mae. Ludoterapia: A dinâmica interior da infância. Belo Horizonte: Interlivros. 1984 (Original publicado em 1947). BENITES, Marcello. Vivendo e aprendendo a brincar. Cidade Nova, ano XXXV, n.3, p. 10-11, março, 1993. FREIRE, José Célio. As Psicologias na Modernidade Tardia: O Lugar vacante do outro. Psicologia USP, v. 12, n. 2, 2001. ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e Relações Humanas. Belo Horizonte: Interlivros, 1961. ROGERS, Carl R.; ROSENBERG, Rachei L. A Pessoa como centro. 11ª reimpressão São Paulo: E.P.U., 2005. VASCONCELOS, A.; SOUZA, S..

RESUMO EXPANDIDO

O Infinito Infantil: Caminhos de Alteridade na Ludoterapia de Axline.
Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 38, e38415, 2022.

E-mail: lenicereinehr10@gmail.com.br; chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br